

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XV

São Paulo, Outubro de 1989

N.º 188

Novo programa da Escola de Aprendizes

Apresentamos nesta edição o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, aprovado pelo Conselho Geral da Aliança. Para que esse programa passe a ser aplicado deve, antes, ser referendado pela Assembléia Geral de Grupos Integrados da Aliança, a realizar-se no dia 9 de dezembro deste ano na Reunião Geral, em São Bernardo do Campo, SP.

Ordem das aulas

Novo	Atual	Títulos das aulas
1	AI	Aula Inaugural
2	1.º e 2.º	A criação - O nosso planeta
3	3.º	As raças primitivas
4	4.º	Constituição geográfica da terra
5	5.º e 6.º	Civilização mesopotâmia - Missão p/ Moisés - preparação Hebreus
6		Introdução ao processo de reforma íntima
7	7	O Decálogo
8	8,9 e 10	O governo dos juízes/ Separação Reinos/ Hist. Israel
9	11.º e 12.º	O nascimento e controvérsias doutrinárias - Reis Magos e exílio no estrangeiro
10	13.º e 14.º	Infância e juventude de Jesus - Jerusalém e o grande templo
11	15.º e 16.º	Reis e líderes - a Fraternidade Essênia
12		Implantação do caderno de temas
13	17 e 21	O precursor/ Morte de João Batista
14	18	Início da Tarefa pública
15	19	A volta a Jerusalem
16	20	Regresso à Galiléia
17		Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1.º teste
18	22	Os trabalhos na Galiléia
19	28	As parábolas
20	23	Pregações e curas
21	24 + 25	Hostilidades do Sanhedrim/ Desenvolvimento pregação

22		Implantação caravanas/ Conceito de Respeito e Aceitação
23	29	As parábolas
24	26	Quadro dos apóstolos
25	27	Excursão ao estrangeiro
26	30	As parábolas
27	31	O Sermão do Monte
28		A Genese da Alma/ Distribuição 2.º teste
29	32	Atos finais na Galiléia
30	33	Últimos dias em Jerusalem
31	34	Encerramento da tarefa planetária
32	35 + 36	Prisão e Dispersão/ Tribunal Judaico
33	37	O julgamento de Pilatos
34	38 + 39	O Calvário/ ressurreição
35		Exame Espiritual + Vivência
36		Exame Espiritual + Vivência
37		Passagem para servidor/ inscrição Curso de Médiuns
38		Evolução do homem animal para o homem espiritual
39	40	Interpretação do Sermão do Monte
40	41	Interpretação do Sermão do Monte
41	42	Interpretação do Sermão do Monte
42	43	Interpretação do Sermão do Monte
43	44 + 45	A fundação da Igreja cristã/ ascensão
44		Vida plena
45	46	Instituição dos diáconos
46	47	A conversão de Paulo
47	48	O apóstolo Paulo e suas pregações
48	49	O apóstolo Paulo e suas pregações
49	50	Os apóstolos que mais se destacaram
50		Preconceitos
51		Vivência / Preconceito/ distribuição do 3.º teste
52	51	O estudo das epístolas
53	52	A predestinação s/ Paulo
54	53	Justificação dos pecados
55	54	Continuação das epístolas
56		Vivência/Vícios e defeitos

Ordem das aulas			79	76	Normas da vida espiritual
Novo	Atual	Títulos das aulas	80		Exame espiritual/Vivência
			81		Exame espiritual/Vivência
57	55	A doutrina de Tiago	82		Nova frente de trabalho
58	56	Doutrinas de Pedro, João e Judas	83	77	Evolução anímica
59	57	O Apocalipse de João	84	78	Evolução anímica
60	58	O Apocalipse de João	85	79	Categoria dos mundos
61		Vivência/Vícios e Defeitos	86	80	Imortalidade
62	59	Ciência e Religião	87	81	Reencarnação
63	60	Pensamento e Vontade	88		Vida plena
64	61	Ação e reação	89	82	Regras para educação
65	62	Amor como lei soberana	90	83	Regras para educação
66	63	A medicina psicossomática	91	84	Regras para educação
67		Vida plena	92	85	O Cristão no lar
68	64	Curas e milagres do Evangelho	93	86	O Cristão no meio religioso e profano
69	65 + 66	Cosmogonias	94	87	Os recursos do cristão
70	70 e 67	Estudo dos seres e das formas	95		Vida plena/Distrib. do quinto teste
71	68 + 69	Evolução nos diferentes reinos/histórico da evolução	96	88	Iniciação espiritual
72	70	Leis universais	97	89	Perispírito/Centros de força
73		Vida plena/Distrib. quarto teste	98	90	Regras de conduta
74	71	O plano divino	99	91	Espírito e Sexo
75	72	Lei do trabalho	100	92	Ontem e hoje
76	73	Lei do amor	101		Exame Espiritual
77	74	Amor a Deus, ao próximo	102		Exame Espiritual
78	75	Filosofia da dor	103		Exame Espiritual
					Início estágio probatório

NA SEMEADURA

Edgard Armond

Uma das virtudes mais cultivadas pelos homens evangelizados é a humildade, cuja posse prova que o indivíduo já evoluiu ao ponto de não reagir mais impulsiva ou violentamente, às hostilizações naturais do mundo ambiente; o sentimento predominante entre eles é a bondade — o amor — em todas as suas formas e circunstâncias.

HORA DE REPOUSO

Aquele que viveu amplamente sua vida, esforçou-se, lutou, padeceu, pode-se dizer que, em parte, realizou-se espiritualmente, no que lhe foi possível. Quando atinge o termo de sua peregrinação terrena, é como árvore que envelheceu ao sol e à chuva, deu sombra, flores e frutos e, após a morte, prosseguirá oferecendo calor e luz, como combustível, ou como adubo, repondo no solo as energias vitais que dele retirou.

Muitos segredos iniciais da vida foram-lhe revelados a preço alto; aprendeu a vencer as adversidades com a força dos braços, a luz da inteligência e as dádivas preciosas do coração.

Cabe-lhe agora o repouso, jamais

negado, porque as leis de Deus são perfeitas e justas.

Volviendo os olhos ao passado, revê as ilusões que, muitas vezes, o desviaram dos caminhos retos; os esplendores das exterioridades que o cegaram passageiramente; as harmonias que o deleitaram; a volúpia da carne; os encantos da mocidade; a ambição, a inveja, o despeito, a covardia; os atos de bondade e outros inúmeros sentimentos que lhe rondaram o coração e o espírito atormentado e compreende que, finalmente, venceu a matéria enganosa, que tentava obscurecer a visão de tal forma, que nem sabe mesmo como sobreviveu a tais tormentas.

Muitas vezes, foi como uma pena que o vento carregava para onde queria, como uma criança que não sabia onde pôr os pés, como um brinquedo de forças desconhecidas, e viu que, verdadeiramente, das misérias do mundo, absorveu o cálice até o fundo.

Mas onde estava sua alma enquanto todos estes elementos se desencadeavam à sua volta? Onde estava? perguntava então a si mesmo muitas vezes sem encontrar respostas; a alma, o elemento divino, pregado pelos sacerdotes de todos os credos? Mas o silêncio obstinado lhe aumentava a

solidão e as dúvidas, e assim desanimava, como qualquer outro.

Porém, hoje, mais amadurecido e após transpor mais uma vez o túmulo, conhece enfim a resposta: ela estava dentro dele mesmo, era ele mesmo, anotando as experiências de bom e de mau, sentindo, analisando, aprendendo e sofrendo com ela. E sabe também que, enquanto durou a luta foi uma sentinela oculta, mas sempre vigilante, aos menores detalhes da tormentosa peregrinação; mas, que agora, desprendida do corpo exaurido, está mais tranqüila e serena, como um guerreiro que venceu a batalha e vai recolher-se ao regaço suave de Deus para o repouso da morte, que é uma simples pausa na eternidade da vida.

LEI E DESTINO

O homem mortal é escravo da vida. Ela o mantém numa trilha certa e o conduz para rumos que ele quase sempre ignora, formando uma trama de acontecimentos e circunstâncias da qual não pode escapar, a não ser pela morte.

(Continua na pág. 6)

RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Bom lembrar que na introdução de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec nos oferece os pontos principais da *Doutrina Espírita*, que enunciamos a seguir:

Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.

Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.

Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras.

A alma é um espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.

Há no homem três coisas: 1.º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2.º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3.º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou *perispírito*, que prende ao corpo o espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

O espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável *pela vista, pelo ouvido e pelo tato*.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos. Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados des-

sa perfeição, mostrando-se os das categorias inferiores, na sua maioria, evadidos das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc. Comprazem-se no mal. Há também, entre os inferiores, os que não saem muito bons nem muito maus, antes perturbadores e enredadores, do que perversos. A maldícia e as inconseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos estúrdios ou levianos.

Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral.

Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos largo, durante o qual permanece em estado de Espírito errante. (1)

Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.

A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.

As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.

As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro.

A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.

Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conhecera na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.

O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquele que se deixa dominar pela más paixões, e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância a sua natureza animal.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

(1) - Há entre esta doutrina da reencarnação e a da metempsicose, como a admitem certas seitas, uma diferença característica, que é explicada no curso da presente obra.

Os espíritos não encarnados ou errantes ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendonos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

As relações dos espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia, cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos.

Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.

Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens más ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

ANÚNCIO PARA TODOS

Analisando os classificados e os anúncios em geral, nunca consegui encontrar, ao menos um, com as seguintes palavras: "Precisa-se de alguém com boa-vontade, ânimo, bom coração e dedicado; de qualquer idade, tamanho, sexo, raça e posição econômico-cultural." Muitas especificações e exigências? Não há problemas, o anúncio seguiria: "Para trabalhos de caridade e auxílio, em benefício de todos os nossos próximos, em local indeterminado e sem horário de saída, com ferramentas próprias." Realmente é um trabalho pesado e cansativo.

No rodapé do anúncio achamos ainda: "Tratar comigo mesmo, quanto antes melhor."

Jamais vi também: "Procura-se viva e trabalhando, pessoa de bons in-

teresses e energia inacabável."

Se algum dia vocês encontrarem algo parecido por aí, segurem rápido esta oportunidade de ouro. Mas também não façam muito esforço para procurar porque quem realmente está precisando, não tem tempo de cessar o trabalho para pedir ajuda. Quando, um dia, vocês perceberem que estão marcando passo, os compromissos estão atrasados e o tempo passou, basta encher os pulmões, dobrar as mangas e olhar ao lado. Trabalho não falta. Se ainda não o encontramos, provavelmente é porque fechamos os olhos e paramos no lugar, pois dando um passo, com certeza daríamos um esbarão nele. Por isso, talvez seja melhor eu lhe adiantar um bom trabalho e feliz evolução.

HÁ UM LIVRO PARA VOCÊ

Outubro, mês de Kardec. Porque mês de Kardec? Se você se fez esta pergunta, é bom estudar e pesquisar um pouco mais.

Que tal comemorarmos este mês, e depois o outro, o último também, adentrando pelo Ano Novo, de uma forma diferente, mais produtiva e sadia? Vamos ler?

Vamos ler Kardec, o pentateuco; vamos ler André Luiz, Emmanuel, Edgard Armond, Luiz Sérgio, Ramatis e tantos outros autores e obras à nossa disposição.

Leituras indispensáveis ao esclarecimento e enriquecimento interior. Leituras úteis, agradáveis, atingindo todos os gostos: românticos, curiosos, filosóficos, preocupados e contestadores.

Talvez pelo fato de lermos pouco, que nos seja tão difícil a aceitação, compreensão e caridade.

Quem lê, relaxa, solta a imaginação, se harmoniza e se instrui. Creio que um dia chegaremos ao consenso que ler é diversão e evolução.

REUNIÃO DA CAM DE NOVEMBRO: DIA 5, 15 HORAS NO G.E. RAZIN

DIVULGUE SUAS IDÉIAS

Quem estiver interessado em participar do nosso "Espaço da Mocidade", publicado mensalmente no jornal "O Trevo", será bem recebido.

Mensagens, matérias, notícias ou comentários que se façam de interesse aos jovens em geral, ou se preferirem ao jovem espírita, devem ser aproveitadas por todos, para que possamos juntos termos acesso a essas idéias e informações.

Os textos deverão ser remetidos ao endereço de correspondência da CAM (Comissão de Apoio As Mocidades da Aliança), rua Genebra, 168 - 01316 - Bela Vista - São Paulo. A data de fechamento do jornal de cada mês é dia 20.

Contamos com a colaboração e a ajuda de todos.

MAUS OBREIROS

"Guardai-vos dos maus obreiros."
— Paulo. (FILIPENSES, 3:2.)

Emmanuel

Paulo de Tarso não recomenda sem razão o cuidado a observar-se, ante o assédio dos maus obreiros.

Em todas as atividades do bem, o

trabalhador sincero necessita preservar-se contra o veneno que procede do servidor infiel.

Enquanto os servos leais se desvelam, dedicados, nas obrigações que lhes são deferidas, os maus obreiros procuram o repouso indébito, conclamando companheiros à deserção e à revolta. Ao invés de cooperarem, atendendo aos compromissos assumidos, entregam-se à crítica jocosa ou áspeira, menosprezando os colegas de luta.

Estimam as apreciações desencorajadoras.

Fixam-se nos ângulos ainda inseguros da obra em execução, despreocupados das realizações já feitas.

Manuseiam textos legais a fim de observarem como farão valer direitos com esquecimento de deveres.

Ouvem as palavras alheias com religiosa atenção para extrair os conceitos verbais menos felizes, de modo a estabelecerem perturbações.

Chamam covardes aos cooperadores humildes, e bajuladores aos eficientes ou compreensivos.

Destacam os defeitos de todas as pessoas, exceto os que lhes são peculiares.

Alinham frases brilhantes e complacentes, ensopando-as em óleo de perwersidades ocultas.

Semeiam a dúvida, a desconfiança e o dissídio, quando percebem que o êxito vem próximo.

Espalham suspeitas e calúnias, entre os que organizam e os que executam.

Fazem-se advogados para serem acusadores.

Vestem-se à maneira de ovelhas, dissimulando as feições de lobos.

Costumam lamentar-se por vítimas para serem verdugos mais completos.

"Guardai-vos dos maus obreiros."

O conselho do apóstolo aos gentios permanece cheio de oportunidade e significação.

INTEGRE-SE À MOCIDADE

G. FRATERNIDADE CRISTÃ

R. Homero Sales, 1018 - Pq. São Domingos; sábados - 14 horas

CEAE GENEBRA

R. Genebra, 168 - Bela Vista

Sábados - 14 horas

CEME

Av. Rio Pequeno, 1235 - Rio Pequeno

Sábados - 9h30

(Continua na pág. 5)

CEAE MANCHESTER

Rua. Baquiá, 530

Sábados - 17 horas

CEAE PIRACICABA

R. Cel. Barbosa, 36 - Bairro dos Alemães

Sábados - 17 horas

AME - São José dos Campos

Rua Oscar Straus, 344

Domingos - 9h30

RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Continuação da pág. 3

Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada de mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde reina íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem. A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações. Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se avizinha da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, porquanto transgride a Lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante. Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e patenteadas todas as suas torpezas; que a presença inevitável, e de todos os instantes, daquelas para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra.

Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de conseguí-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.

DÍVIDA ESPÍRITA

Aureliano Alves Netto

Segundo a doutrina da reencarnação, o criminoso de uma existência passada volta, em nova roupagem carnal, para resgatar a culpa, devendo passar por sofrimentos equivalentes ao que infligiu ao seu semelhante.

Equivalente e não necessariamente igual, como se depreende do ensinamento do Kardec: "Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo: — a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, segundo o seu valor". (O Céu e o Inferno, 16ª edição, página 89)

Servamo-nos de um exemplo bem ilustrativo: contam que, montado em seu fogueiro alazão, o proprietário de uma fazenda agrícola dirigia-se para a cidade, em visita a um amigo. Manhã ensolarada, Céu sem nuvens, lá ia ele a entreter-se com a beleza da paisagem e os pequenos incidentes da viagem.

Já havia vencido metade do percurso, quando divisou à sua frente, estendida no meio do caminho, uma cobra morta. Era uma cascavel, cujo veneno, talvez, possamos considerar mais violento do que a cicuta que matou Sócrates.

— Esta não fará mal mais a ninguém, monologou. Mas poderá meter medo ao transeunte e por isso vou retirá-la daqui. Apeou do cavalo, procurou uma varinha e com o auxílio dela levou o cadáver da cobra para fora da estrada, dependurando-o num galho de certa árvore que vicejava naquele local, e prosseguiu a jornada, com a consciência tranqüila por haver praticado uma boa ação.

Chegando ao seu destino, o tempo correu célere, num ambiente de franca cordialidade entre os dois velhos amigos que há muito não se viam, posto que morassem a poucas léguas de distância. A palestra prolongou-se até ao cair da tarde, quando o abastado agricultor se deu conta de que era hora de regressar.

Passando novamente pelo sítio em que encontrara a cobra morta, teve a curiosidade de verificar se ela ainda permanecia onde fora colocada. Permanecia sim. Sem desmontar do animal, apoiou a mão direita num galho mais forte da árvore, para dar uma última olhadela no asqueroso réptil, que jazia inerte, com a boca escancarada, no galho situado mais a baixo. Ao retirar a mão, descuidadamente, o dedo anular passou de raspão por uma das presas da cobra, do que resultou um leve ferimento. Mas o veneno da cascavel havia se inoculado no organismo do fazendeiro e ele começou logo a sentir dores intensas. Chegado à casa, o mal se agravou. Morreu antes do amanhecer.

Tempos depois, numa reunião mediúnica manifestou-se um Espírito que confessou:

(Continua na pág. 6)

DIRIGENTES DE ESCOLAS



Nos dias 29 e 30 de julho, em Maringá, Paraná, realizou-se o I Encontro de Dirigentes de Escolas de Aprendizizes da região, no CE Allan Kardec. Estiveram presentes 72 pessoas, representando 15 centros espíritas de Maringá,

Cascavel, Astorga, Londrina, Terra Roxa, Barbosa Ferraz, Umuarama, Apucarana, Cianorte, Mundo Novo, Guaira, São João do Ival, São Miguel do Oeste, Goioerê e Jacarezinho. Na foto, uma das reuniões do Encontro.

DÍVIDA ESPÍRITA

(Continuação da pág. 5)

"Sou aquele homem que foi vítima do pela peçonha de uma cobra já sem vida. Porém, não morri inocente, não. Em minha encarnação anterior eu havia envenenado um meu irmão, a fim de apossar-me de seus bens. Ele me perdoou; entretanto, não pude fugir ao resgate de minha culpa.

Um esclarecimento lógico, com efeito. O perdão pode aliviar o sofrimento de alguém, mas não o exime do ressarcimento de suas dívidas. A justiça de Deus é perfeita e sua execução prescinde da atuação e da vontade dos homens.

A pessoa que haja assassinado um seu semelhante não há de, necessariamente, ser também assassinada, o que seria perpetuar o crime, estabelecendo um execrando círculo vicioso. Pode ser vítima de um acidente. Ou morrer pela picada "casual" de uma cobra...viva ou morta.

(Extraído do SEI-Boletim semanal nº 1107)

CEAE de Curitiba

Está em novo endereço o CEAE de Curitiba, Paraná: Rua Desembargador Mota, 1831, Centro. E está também de diretoria nova, integrada pelos confrades Tacir Joaquim Teixeira Dias Alves, presidente; Marcio Godoy Pereira, vice-presidente; Lucimara Albrecht, secretária; Fernando Ricardo Scremin, tesoureiro; Helene Neves Fonseca, diretora de assistência espiritual; Elói Berardo, diretor de estudos; Edna Schmit dos Santos, Elza Paixão Machado, Nilza Aparecida Alves, Margaret Dicrow Santos, João Rubens dos Santos e Rose Maria Durigan da Luz — membros do Conselho Fiscal.

NA SEMEADURA

(Continuação da pág.2)

É a trama do Karma (*) o cobrador exigente, que nós mesmos criamos e tecemos com as próprias mãos, vivendo inúmeras vezes e sofrendo atrocemente em todas elas, até que amadureçamos para o conhecimento das realidades espirituais.

Somente o homem esclarecido é o senhor do seu destino e o formula como quer, projetando-o para frente, nos horizontes do futuro, porque se o que já sofreu não bastou para libertar-se, novas batalhas virão, novas oportunidades surgirão, pois a misericórdia divina lhe permite resgatar todas as dívidas, até o último centil, na eternidade do tempo e até que se torne livre delas, mas desde que o faça de consciência plena, sem temores e dúvi-

das e sem reincidências novas.

Desta forma, terá ele a Lei a seu favor e não contra; o quanto ela o escravizou anteriormente, é o quanto o liberta agora de novos embaraços; quanto lhe escureceu anteriormente os caminhos que pensosamente trilhou no passado, os ilumina agora, profundamente, com as luzes da felicidade finalmente conquistada, porque os espíritos foram criados para a felicidade e não para o sofrimento.

REVELAÇÕES RELIGIOSAS

O objetivo principal das doutrinas religiosas, trabalho direto e pessoal dos missionários vindos dos Planos Superiores —, é esclarecer os espíritos, transformá-los moralmente e impulsional-los para a redenção.

Essa tem sido a tarefa de todos eles em todas as partes do mundo em que desceram encarnando nesta humanidade; mas na linhas das tradições que vieram diretamente aos cristãos, essa foi a tarefa de Moisés, com a outorga da lei moral do Decálogo.

Mil e quinhentos anos depois veio Jesus ampliando esse código, pregando uma doutrina nova de vivência do amor universal, exemplificando-a pessoalmente em todos os atos de sua vida, morrendo na cruz, e selando-a com seu sangue, para que ela se eternizasse na memória dos homens.

E, em nossos dias vem o Espiritismo, revivendo todos esses ensinamentos e, mais que tudo exigindo novamente essa vivência como Jesus ensinou e exemplificou.

Aí estão, pois, as três principais revelações religiosas que transcendem a todas as anteriores pela sua altíssima condição moral, objetividade e capacidade realizadora individual, e que norteiam os passos de centenas de milhões de adeptos.

(*) Em nossos trabalhos, sempre adotamos este termo oriental por ser sintético e altamente expressivo.

PESSIMISMO

Elena Maria Valentim
Casa Espírita Redenção

Por mais que se encontre com calamidades e crises não se deve permitir que o desânimo alugue o coração e o deixe rebelde.

Somos todos na terra criaturas em crescimento espiritual. Se investirmos as nossas palavras do dia a dia em pessimismo é o mesmo que a gente estacionar na nossa evolução. Haja o que houver, deve-se trabalhar na construção do bem e seguir adiante.

A dor, na maioria das vezes, é o tributo que se paga para o aperfeiçoamento

espiritual. Mesmo que te encontre em grande aflição e que a vida pareça uma noite sem fim, devemos recordar que as estrelas iluminam as trevas, e que as leis de Deus determinam que amanhã seja um novo dia.

LUZ NA ALMA

Maria de Lourdes Nazareth
CEAE Vila Manchester

Escrever o que sobre a dor?...
Nem sei como começar!...

Fui ao mestre Aurélio e lá está, DOR: "sensação desagradável, causada por lesão ou estado anômalo dos órgãos; sofrimento físico ou moral, mágoa, aflição".

A dor física sabe-se onde dói; dizem que é no cérebro e pode ser curada ou aliviada com a força da mente, como ensina Buda, ou com medicamentos, segundo a Medicina.

E a dor moral, onde dói?

Alguém explica onde dói a dor da injustiça? A dor da calúnia? E o peso da dor da saudade?

É uma dor que angustia, que sufoca, entorpece o cérebro e imobiliza o corpo. O coração acelera tanto que parece mudar de lugar no peito. As lágrimas correm soltas como a lavar a alma; aí, então um grito sai sufocado da garganta: "Meu Deus, dai-me forças para suportar tamanho peso, não me abandone nesse momento tão difícil."

Elevando os olhos aos céus, sente-se fortalecido. É como se uma terapia divina, aplicada por mãos invisíveis, reconfortasse, fortalecesse. A dor não desaparece, apenas é sentida de maneira suportável. O impulso espontâneo, que faz chamar por Deus, atrai a simpatia dos bons Espíritos, Caravaneiros do Senhor, Socorristas dos desesperados esmagados sob o peso da dor.

Acalmando, enfim, luzes acesas na alma, graças à interferência do Altíssimo, pode-se ajuizar que a causa da dor é uma prova para esta vida ou expiação de existências passadas.

Alma iluminada através da dor, resta a esperança das promessas do Cristo: "Bem aventurados os que choram, pois que serão consolados".

NOSSO LAR

Tem nova diretoria o Núcleo Espírita Nosso Lar, do Jardim Boa Vista, São Paulo: João César Ramalho, presidente; Paulo S. Galvão, vice-presidente; Lordecí K. Ramalho, tesoureira; M. Lourdes Muratian, secretária; Sonia M. G. Bruggemann, André J. Bruggemann e Mitiê Nozaki — membros do Conselho Fiscal.



Página dos Aprendizes

AJUDA

Ivone Andogia — CEAE, Genebra

Todo aquele que ajuda fazendo imposições, está fazendo exigências. Este procedimento contraria os ensinamentos evangélicos. °

É como a parábola da figueira seca; pessoas que apenas aparentam o bem. A sua fé ainda está muito longe do coração. São mercenários vendendo ou trocando sua ajuda, em forma de mercadoria. A vida não nos pede o impossível. Ajude uma criança a andar, um idoso a se levantar, um doente a se recuperar. Ajude a si mesmo.

Feliz aquele que vence o egoísmo, alcança a paz e encontra a verdade.

CARIDADE

Celina Seravalli - CE Geraldo Ferreira

Se realmente verificarmos toda a vida de Jesus, então vamos entender o que é a verdadeira caridade. Jesus foi humilhado, açoitado, crucificado e no entanto em momento algum deixou de ajudar seus semelhantes e com muito amor. Essa é a verdadeira Caridade. E nós, o que fazemos aos nossos semelhantes? Nada, simplesmente nada, porque ainda não sabemos fazer a Caridade, quando fazemos é aquela caridade que agride e que humilha o nosso irmão, porque fazemos com a esperança de que o retorno virá.

A Caridade, meus irmãos, é o amor, aquele amor que sai de dentro de nossos corações, mas ela não está somente no amor aos nossos amigos ou entes queridos, ela está sim no amor e no perdão aos irmãos que nos odeiam e que nos prejudicam, se soubermos perdô-los e amá-los, então, estaremos praticando a verdadeira Caridade.

A OUTRA FACE

José Carlos Chrispiano - CEAE, Genebra

Devido ao nosso orgulho, ainda muito marcante em nossa personalidade, estranhamos esta recomendação do Cristo, impossibilitando uma melhor compreensão.

Não é necessário seguirmos esta máxima ao pé da letra, mesmo porque temos o instinto de conservação e a defesa é lícita, o que não podemos fazer é a vingança, pois não se deve atacar o mal com o mal, onde devemos concluir que há mais coragem em suportar um insulto do que se vingar.

DORES

Cleide C. Pina - Casa Espírita Redenção

Quem não vai pelo amor, vai pela dor. E disso eu entendo bem, sentimos dores, perdemos o sono, tudo dá errado.

Aí uma luz se acende, e nós descobrimos aquele que está e sempre estará conosco ao nosso lado e dentro de nós.

Então levantamos os olhos aos céus para agradecer as dores que fizeram acender luzes na alma.

COMENTÁRIOS

Marco Levi — CE André Luiz, Canoas, RS

“Jamais utilizemo-nos do verbo para pôr em pauta assuntos, temas, comentários, críticas, observações, que não sejam iluminados pelo consentimento da consciência.

A palavra contém o teor vibratório-energético, que o emissor lhe impõe, de acordo com o que sente; a mente concebe, assimila e projeta. A palavra exalta, comanda executa; quando o homem compreender as leis que regem todas as coisas, há de ter mais cuidado com o que diz. Todos temos o direito de pensar, falar e agir como bem quisermos, porém, da maneira pela qual pensamos, falamos e agimos, o mundo saberá com quem está lidando.

O verbo é força, energia, vibração; é o escôo do sentimento.

A gramática, os fonemas, de maneira alguma influem no que toca às leis de emissão, verbal-psico-vibratória, pois, não é o que aparenta ser, mas o que em verdade é, o que tem importância, ou seja, podemos falar do amor, da paz, da alegria e da fraternidade, sem que essas palavras surtam o efeito desejado. Muitas vezes, aliás, devido à carga que possuem, causam

certos efeitos angustiantes nos circunstâncias, se na verdade, tivermos em nosso coração, ódio, rancor, tristeza e indiferença.

Por isso, o verbo nem sempre é o mensageiro de harmonia, por mais que a exalte; nem sempre é o tradutor da verdade, se o coração jaz na mentira.

E depois, a mente é força criadora, geradora, planificadora, idealizadora e realizadora.

O pensamento que escapa da mente, e muitas vezes se converte em verbo, não obstante seja desnecessária essa conversão para que se dê o seu fim criativo originado, dantes, na tela mental; cria, em derredor de quem pensa, ou de quem converte esse pensamento em palavras, certas imagens, formas, vultos, com uma duração de vida, efêmera ou prolongada, dependendo da insistência mental do emissor naquele assunto ou idéia; vida essa gerada e mantida graças às cargas mental-energéticas, banhadas no sentimento do seu criador.

Meus irmãos, nós agora, que já compreendemos alguma coisa acerca das forças emitidas pelo coração, e das energias mental-criativas, que as organizam, devemos esforçarmo-nos para manter uma higiene psico-moral condizente com aquilo que já sabemos, acerca de algumas das leis que regem o cosmos e as humanidades.

Comparativamente, o pensamento é qual a moldura de um quadro; o éter, que é a essência do Universo, é a tela, e o sentimento são as cores. Ou seja, aquilo que pensamos ou sentimos, plasma-se no éter, dando formas, produzindo cores e gerando vida, não obstante, sejam essas larvas mentais de duração exígua.

Assim sendo, procuremos colocar a nossa existência na moldura da verdade, pintando-a nas telas indelévels de cada amanhecer, com as tintas inapagáveis da nossa conduta, o nosso destino de amanhã; cuidado, porém, que sejam essas cores, os claros prismas, os puros matizes do sentimento, sintetizados no nobre laboratório do coração, e legitimados, autorizados e aceitos, no equânime cartório da consciência sob o critério da mesma.”

RECICLAGEM DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Realizou-se nos dias 19 e 26 de agosto, no CEAE-GENEBRA, reciclagem de Evangelização infantil, com a presença de 30 pessoas representando 13 Grupos Integrados da Regional S. Paulo, além de participantes de Santos e Sorocaba.

Foram dois sábados de muita alegria e troca de experiências que valeu para sentirmos que o trabalho está exigindo de nós mais atualização e recursos didáticos, que favorecem a transmissão dos temas/estórias e assim poderemos atender a expectativa da criança nesta fase de conflitos e mudanças.

Todo grupo foi acorde nos que diz respeito à falta de material ilustrativo das estórias, recursos de motivação/verificação da aprendizagem, jogos, músicas, brincadeiras, etc.; chegando à conclusão, que os temas e as estórias não devem ser mudadas, apenas deverão merecer do evangelizador um cuidado todo especial para adaptá-las, o mais possível, à realidade da criança, não deixando porém, de passar o que seria o ideal como projeção

e exemplo.

Falou-se, também, sobre o espaço que os evangelizadores têm que conquistar nos seus Grupos e a conscientização de todos para que o trabalho com as crianças tenha mais apoio e recursos da Casa pois, o material didático é dispendioso e ocupa lugar, precisando de um local (Departamento Infantil) e um responsável que organize este material e que represente a evangelização nas reuniões, encontros, reciclagens etc.

Reservou-se também um espaço de duas horas para tratar da evangelização na periferia, o que trouxe para o grupo um grande enriquecimento, dada à larga experiência vivida pela expositora que é professora de 1.º grau em escola de EMEI em Itaquera II e aproveita o espaço escolar para fazer o trabalho de evangelização seguindo os programas da Aliança.

Queremos lembrar às (os) evangelizadoras (es) que estiveram presentes, sobre a proposta de prepararmos um exemplar a mais de material didático,

motivação/verificação, jogos que venhamos a elaborar para nossas aulas, a fim de ser distribuído no próximo curso para os Grupos Integrados presentes.

O que ficou bem claro é que nas mãos dos evangelizadores repousa a grande esperança na formação do coração e caráter cristão das crianças, pois, é ele — O EVANGELIZADOR — que abre a alma da criança caminhos de pureza e horizontes iluminados em direção a Jesus, através das estórias de elevado teor moral onde resplandece o amor e a caridade.

Segue para os Grupos Integrados (GI) a ficha/questionário entregue no final da reciclagem para que outros trabalhadores da evangelização, que não estiveram presentes, tomem conhecimento e devolvam preenchida à Secretaria da Aliança, até o dia 30.11.89, para melhor elaborarmos os programas para 1990.

Departamento de Evangelização Infantil
CEAE-Genebra

SANTA FÉ DO SUL

Está de diretoria nova o CE Recanto da Paz (rua 19, número 311, Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo), integrada pelos confrades Elena Rosa M. Vidoti, presidente; Joaquim Gomes, vice-presidente; Tiekio Fujimoro Eurídice, secretário; Cláudia Boracini Gomes, vice-secretária; Meire Sisto Veneu, tesoureiro; Irma Celia Ruiz, vice-tesoureiro; Heitor Ribeiro Neto, diretor de Estudos; Margarida de Lima, diretor de Assistência Espiritual; Joane Martins de Oliveira, Mariel Boracini Gomes, Maria Torce Gouveia — membros do Conselho Fiscal; Helena Gotardo e Luzia Teixeira Vidoti — suplentes do Conselho Fiscal.

O TREVO

N.º 188 - OUTUBRO DE 1989

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944

O 1.º JORNAL ESPÍRITA

Durante a realização do Encontro Comemorativo dos 120 Anos da Imprensa Espírita no Brasil, em Salvador, nos dias 28, 29 e 30 de julho, o Teatro Espírita Leopoldo Machado e o jornal "O Samaritano", lançaram o fascículo n.º 1 do jornal *O Eco d'Além Túmulo* fundado, naquela capital, pelo historiador baiano Luís Olímpio Teles de Menezes. Serão lançados, posteriormente, outros fascículos, até a completa coleção do 1.º jornal espírita editado em língua portuguesa.

O preço inicial desse primeiro fascículo será de NCZ 10,00 (dez cruzados novos), com desconto de 30% para pedidos acima de 50 exemplares. Pedidos para o seguinte endereço:

Rua Clóvis Spíndola, 40;
Cond. Orixás Center, BI-C/403,
Politeama CEP 40120
Salvador - Bahia

CONGRESSO INTERNACIONAL

Mais de 2.500 pessoas de todo o Brasil e de outros 18 países estiveram participando do Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília, de 1 a 5 de outubro. Tratou-se de um acontecimento de grande relevância para a Doutrina Espírita, em nível mundial, promovido pela FEB Federação Espírita Brasileira.

CONCERTO PELA TERRA

O Grupo Encontro pela Paz (rua Marquês de Olinda, 30, CEP 09195, Santo André, SP) informa que um grupo de pessoas voluntárias de diversas partes do mundo está organizando o Concerto pela Terra, que se constituirá num acontecimento televisado de 12 horas, em nível mundial. O Concerto, que começará às 15 horas (hora de Greenwich) do dia 31 de dezembro deste ano, terá a participação de artistas das mais variadas culturas do planeta e a apresentação de diversas organizações que se preocupam com o meio ambiente na Terra.

O Grupo está promovendo um evento para São Paulo, no mesmo dia 31 de dezembro, das 15 às 18 horas, no Ginásio do Pacaembu, "para unir fraternalmente nossos pensamentos e energias em torno da celebração do início de uma década de renovação do Homem e da Terra", para o qual todos são convidados.

Maiores informações no próprio Grupo, ou pelos telefones (011) 449-0828 e 543-7405.

BELO HORIZONTE

Os companheiros da Fraternidade Espírita Nosso Lar, grupo integrado de Belo Horizonte, Minas Gerais, estão editando um boletim mensal, intitulado "Mensageiros do Lar". São quatro folhas mimeografadas, contendo mensagens espirituais, temas de alunos da Escola de Aprendiz e notícias das atividades do Centro — entregues a alunos e demais frequentadores do grupo.